

Metropolitano de Lisboa – Swaps

1 – Notas Prévias

- Integrei, como Presidente, o CA do Metropolitano de Lisboa num mandato que, salvo erro, decorreu de Agosto/Setembro de 2000 até Setembro/Outubro de 2003.
- Passaram pois 10 anos o que para a minha idade, em termos de memória, começa a ser, de alguma forma, um pouco problemática e incomodativo. Queria pois dizer que qualquer falhanço da minha memória não significa qualquer preocupação em esconder informação ou ter menos respeito pelos Senhores Deputados.

2 – Questões de Base

- Tanto quanto consegui saber o CA, a que presidi, e, em particular, eu próprio como responsável pelo pelouro das finanças subscrevemos 8 swaps com a seguinte distribuição:
 - ◆ 2 Operações ligadas ao financiamento para a aquisição de Material Circulante que ainda se mantém em vigor terminando uma delas no final de 2013 (cerca de 500 mil euros em dívida) e a outra no final de 2015 (cerca de 1.7 milhões de euros em dívida);
 - ◆ 6 Operações ligadas ao financiamento do BEI para obras de infra-estruturas das quais apenas uma se mantém em vigor terminando a sua validade em meados de 2022. Encontram-se em dívida, segundo me informaram, cerca de 7 milhões de euros.
- Estas operações foram realizadas no contexto das condições, então vigentes no mercado, e procuravam responder às necessidades financeiras do Metropolitano de Lisboa e a uma gestão dos respectivos custos que lhe estavam associados.
- Todas estas operações foram concretizadas tendo em consideração a informação e as perspectivas que tínhamos da evolução da Euribor pelo que se trocavam taxas fixas por variáveis ou vice-versa. O referencial de base foram sempre as taxas Euribor.

- **Desconheço a realidade dos resultados decorrentes destes swaps os quais deverão, quanto a mim, ser apurados tendo em consideração todo o período dos contratos e não apenas os períodos que ainda faltam para a sua conclusão.**
- **Todas estas operações foram realizadas dentro das competências que estavam conferidas à Empresa cujos Relatórios e Contas eram escrutinados por via de Auditores Externos, Inspecção-Geral de Finanças e, com periodicidade variável, pelo Tribunal de Contas sendo submetidas à apreciação e aprovação das Tutelas.**
- **Em caso algum, tanto quanto a minha memória recorda, nos foi colocada qualquer dúvida sobre estas operações.**
- **Nunca me senti forçado/violentado por qualquer IC para a subscrição deste tipo de operações. Naturalmente todas as IC, nacionais e internacionais, com as quais o Metropolitano de Lisboa tinha contactos e relações comerciais procuravam, periodicamente, vender os seus produtos sem que em qualquer altura tivesse sentido qualquer situação com carácter de chantagem ou similar.**

